

INQUÉRITO À EXECUÇÃO DAS ACÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL



SÍNTESE DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

O Gabinete de Estatísticas, Estudos e Avaliação da Direcção Regional de Formação Profissional, em colaboração com o então Departamento de Estudos, Estatística e Planeamento do Ministério da Segurança Social e do Trabalho, realizou o **Inquérito à Execução das Acções de Formação Profissional 2003**, por via postal, ao universo das empresas da Região Autónoma da Madeira com 10 e mais pessoas ao serviço, de todos os sectores da economia, à excepção da Agricultura, Pescas e Administração Pública.

O inquérito teve como principal objectivo proceder à avaliação relativamente ao ano de 2003 das acções de formação profissional promovidas pelas empresas ou acções a que as empresas aderiram, promovidas por outras entidades (centros e empresas/gabinetes de formação profissional, associações, outras empresas, etc.), com vista à recolha de indicadores sobre os participantes, acções de formação profissional ministradas, os cursos e as suas características e financiamento.

O inquérito registou uma taxa de resposta de 77,6%.

## 1 – Empresas com Formação Profissional

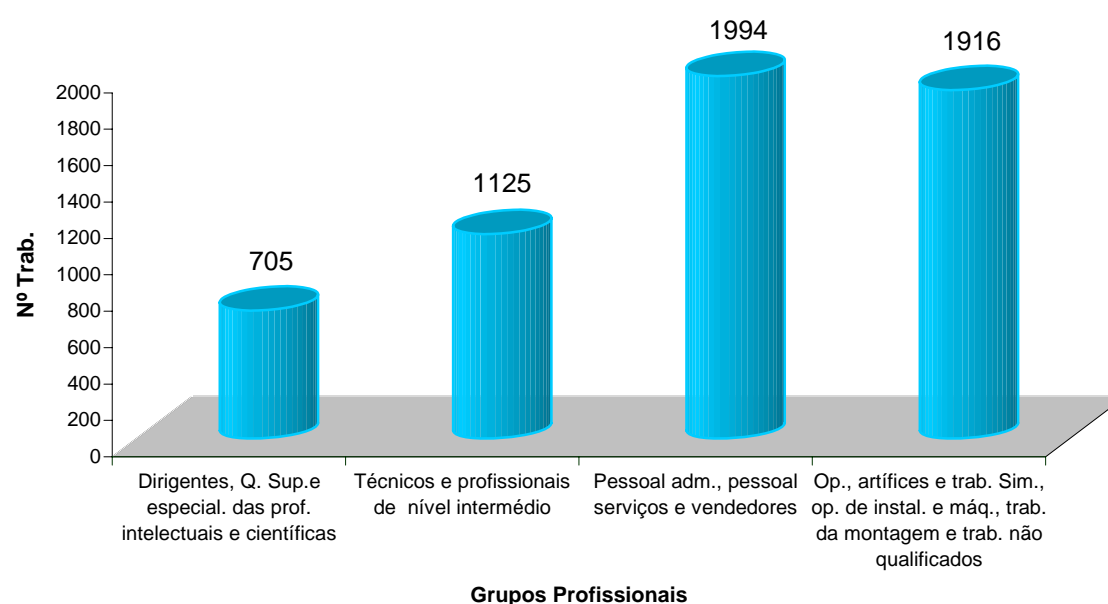
Em 2003, 16,7% das empresas da Região Autónoma da Madeira proporcionaram a frequência de acções de formação profissional aos seus trabalhadores. A maior taxa de execução centra-se nas empresas de maior dimensão, verificando-se 82,4% nas empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço e 61,0% nas empresas de 100 a 249 pessoas ao serviço.

Em relação aos sectores de actividade, é de salientar a **Educação** (38,5%), **Transportes, Armazenagem e Comunicação** (33,9%) e as **Actividades Imobiliárias, Aluguer e Serviços Prestados às Empresas** (33,3%), como sendo os sectores com maior número de empresas com formação em relação ao total do sector, para além da **Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e de Água** (no qual 100% das empresas executaram acções de formação, embora neste sector existam apenas 2 empresas). Pelo contrário na **Construção**, apenas 7,2% das empresas do sector desenvolveram acções de formação.

## 2 –Pessoas ao Serviço das Entidades que participaram em Acções de Formação Profissional

Em 2003, 5740 trabalhadores participaram em acções de formação profissional. Destes, 45,1% pertenciam a empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço e 19,5% a empresas de 100 a 249 pessoas ao serviço. Analisando por grupos profissionais, observamos que o do **Pessoal Administrativo, Pessoal dos Serviços e Vendedores** (34,7%), é o que envolveu mais pessoas em acções de formação.

**TRABALHADORES QUE PARTICIPARAM EM ACÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM 2003, POR GRUPOS PROFISSIONAIS**



A maioria dos trabalhadores que participaram em acções de formação são do sexo feminino (51,5%), e cerca de 79,0% têm entre 25 a 54 anos.

Em termos sectoriais, é de salientar que 32,6% dos trabalhadores que participaram em acções de formação profissional pertenciam ao sector do **Comércio por Grosso e a Retalho: Rep. Veículos Auto., Bens Uso Pessoal e Doméstico**, ao **Alojamento e Restauração** e às **Actividades Imobiliárias, Aluguer e Serviços Prestados às Empresas** 17,4% e 11,3% respectivamente.

Analisando a participação dos trabalhadores em acções de formação em relação ao total de trabalhadores das empresas, verificamos que a taxa de participação foi de 13,3%. Por escalão de dimensão, observamos que a taxa é tanto mais elevada quanto maior a dimensão das empresas. Assim, nas empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço, 23,6% dos trabalhadores tiveram acesso a acções de formação profissional.

Por sector de actividade, observou-se que a taxa de trabalhadores que frequentaram acções de formação profissional, foi mais elevada na **Educação** (37,2%), e nas **Actividades Imobiliárias, Aluguer e Serviços Prestados às Empresas** (22,5%). Por outro lado, a **Construção** e as **Actividades Financeiras** são os sectores com taxas de participação de trabalhadores em acções de formação profissional mais baixas (5,8% e 7,5% respectivamente).

## 3 – Participantes, Modalidades e Áreas de Formação

O número de acções de formação desenvolvidas pelas empresas durante o ano de 2003 foi de 1633, sendo 81,4% inseridas na modalidade de Aperfeiçoamento Profissional. Em termos sectoriais, o maior número de acções prevalece no

**Comércio por Grosso e a Retalho: Rep. Veículos Auto., Bens Uso Pessoal e Doméstico (26,3%).**

Durante o ano em análise, registaram-se 8505 participações nas acções de formação profissional (os trabalhadores são contabilizados tantas vezes quanto o número de acções em que tenham participado).

A modalidade de formação que envolveu mais participantes foi o de *Aperfeiçoamento Profissional* (85,0%). Refira-se ainda que 28,1% dos participantes em acções de formação pertenciam ao sector do **Alojamento e Restauração**, e 24,3% ao **Comércio por Grosso e a Retalho: Rep. Veículos Auto., Bens Uso Pessoal e Doméstico**.

As áreas de formação mais frequentadas foram:

- Línguas e Literaturas Estrangeiras (1399)
- Informática na Óptica do Utilizador (1222)
- Indústrias Alimentares (718)
- Hotelaria e Restauração (469)
- Desenvolvimento Pessoal (469)
- Marketing e Publicidade (443)
- Protecção de Pessoas e Bens (430)
- Segurança e Higiene no Trabalho (367)
- Ciências da Educação (338)

Cerca de 83,0% dos participantes, realizaram as acções de formação em horário laboral.

#### 4 - Duração e Custo das Acções

Em 2003 foram despendidas 194.050 horas em acções de formação profissional.

A média de horas de formação por participante foi de 22,8 horas, destacando-se o sector das **Outras Actividades e Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais**, da **Construção** e o dos **Transportes, Armazenagem e Comunicações** com as média mais elevadas (30,3, 29,3 e 29,2 horas respectivamente). Numa análise por escalão de dimensão, salienta-se que nas empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço, a média de formação por participante foi a mais elevada (25,0 horas).

Cerca de 86,0% do total de horas despendidas em acções de formação profissional, decorreram em horário laboral.

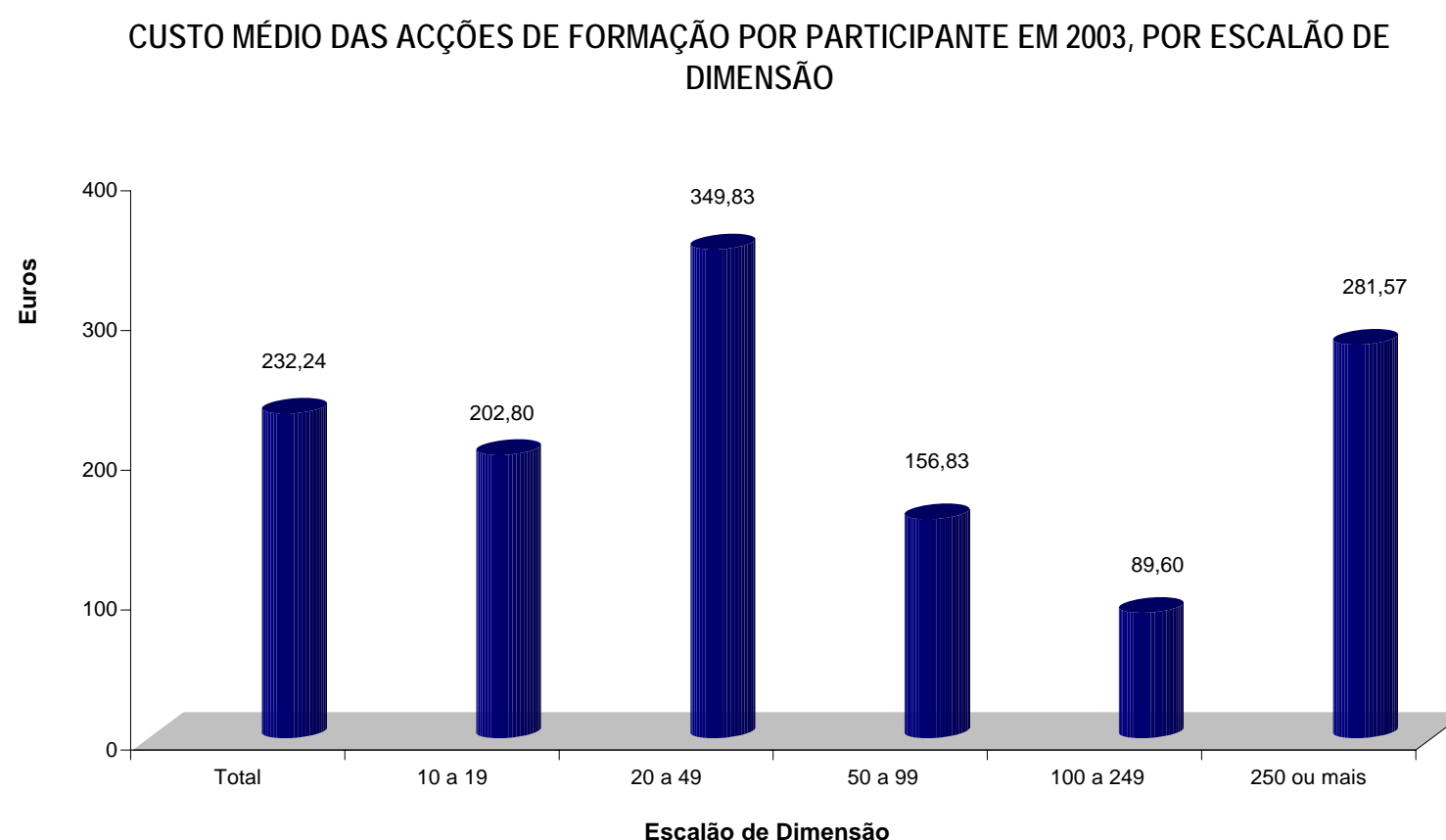
A participação das empresas no custo total da formação profissional, foi de 75,8%.

Em termos sectoriais, a mais elevada participação das empresas nos custos com a formação, registou-se nas **Indústrias Transformadoras**, na **Construção**, nos **Transportes, Armazenagem e nas Comunicações** e na **Saúde e Acção Social**, em que a totalidade dos custos é suportada pelas empresas.

O custo médio das acções de formação por participantes, atingiu os 232,24 Euros. Em termos sectoriais, os custos médios por participante mais elevados registaram-se nas **Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais** e na **Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e de Água** com custos médios de 486,76 e de 416,36 Euros respectivamente. Por outro lado o sector das **Actividades Financeiras**, é o que regista custo médio mais baixo, com um

valor de 29,03 Euros por participante.

Por escalão de dimensão, observam-se os valores mais elevados nas empresas de 20 a 49 pessoas e nas empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço, com um custo médio de 349,83 e 281,57 Euros por participante respectivamente.



## 5 – Entidades a que as empresas recorrem para realizar as Acções de Formação

A resposta a esta questão admitia a possibilidade por parte das empresas inquiridas de indicarem mais de uma entidade. Assim, em relação às entidades a que as empresas recorreram para realizar as acções, estas indicaram preferencialmente as **Empresas/Gabinetes Formação** (47,0%), seguindo-se a **Própria Empresa** e **Associações Patronais ou Empresariais** com 26,3% e 22,8% de respostas, respectivamente.

O recurso a **Outras Entidades** surge com 33,2% de respostas.

### ENTIDADES A QUE AS EMPRESAS RECORRERAM PARA EXECUTAR AS ACÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM 2003

